

PERCEPÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES QUANTO À FLEXIBILIZAÇÃO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Caroline Simon Bellenzier,Carina Tonieto,Chaiane Bukowski

Que a perspectiva neoliberal tem direcionado os sentidos educacionais, visando valorizar um processo formativo atrelado a sujeitos capazes de abstrair, que sejam polivalentes, flexíveis e criativos, submetidos à lógica do mercado e do capital, que produz processos de diferenciação, segmentação e exclusão, já não é mais novidade. Assim, para responder o discurso de que a escola pública não se atualiza, é anacrônica e fracassa em seu objetivo, reformas educacionais e projetos são apresentados, difundindo a ideia de mudança curricular como solução dos problemas educacionais, ao visar atender aos interesses dos estudantes e do mercado, a partir dos princípios de flexibilidade, liberdade de escolha, empreendedorismo, protagonismo e inovação.

A Reforma do Ensino Médio no Brasil, instituída pela Lei 14.945 de 2024, altera a Lei 13.415 de 2017, aumentando a carga horária para a formação geral básica, porém segue a perspectiva de escolha dos itinerários formativos de aprofundamento, sendo estes ofertados a partir das possibilidades do sistema de ensino, considerando o contexto local. De acordo com a normativa, as escolas estruturam suas propostas pedagógicas, reconhecendo o trabalho e seu caráter formativo a partir da relação com as diferentes áreas do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, a flexibilização curricular, difundida pela Reforma do Ensino Médio (REM) – Lei 13.415/2017 –, já prometia adequar o currículo às escolhas dos estudantes, garantir uma preparação eficiente para o mercado de trabalho e transformar a escola em um espaço mais motivador e atrativo. Nesse cenário, o presente resumo busca realizar uma síntese, baseada em Fávero, Santos e Centenaro (2023), que buscaram, entre outros elementos, “investigar o discurso da flexibilização nos principais documentos oficiais da reforma e compreender como professores gestores de escolas públicas que estão operando com a implementação percebem a flexibilização no cotidiano escolar” (Fávero, Santos, Centenaro, 2023, p. 3). Os autores



realizaram uma pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com professores e gestores, e analisaram os dados por meio da Análise Textual Discursiva.

Um dos tópicos discutidos nas entrevistas realizadas com os professores gestores refere-se às suas percepções acerca da flexibilização no currículo escolar. É possível perceber nas falas selecionadas pelos pesquisadores, que são abordadas concepções particulares sobre o conceito, bem como visões relativas às práticas escolares a fim de flexibilizar o currículo. Nos resultados apontados pelos autores, identificou-se a presença de três categorias para análise: o poder da escolha, a inserção de novos componentes e o posicionamento crítico. Constatou-se, nas respostas, certo alinhamento entre o discurso presente nos documentos oficiais da Reforma do Ensino Médio, no qual o estudante deve ser o centro de seu próprio processo formativo, assegurando a oferta de diferentes percursos definidos pelo próprio aluno conforme seus interesses e projeto de vida.

Fávero, Santos e Centenaro (2023, p. 8) destacam que os professores gestores declaram que "o novo Ensino Médio é marcado pela iminência de novos componentes curriculares, pela flexibilização de disciplinas tradicionais e pela necessidade de professores trabalharem por projetos e por área do conhecimento". Conforme os pesquisadores, ainda é possível identificar um olhar crítico por parte dos entrevistados, esses, imbuídos no processo de reformulação das escolas são impactados diretamente e identificam limitações e obstáculos para efetivação da flexibilização no currículo escolar e da liberdade de escolha. No processo de implementação e operacionalização de uma política, ao considerar o cenário, condições materiais concretas e os recursos disponíveis, evidenciam-se as potencialidades e fragilidades, assim "o contexto impõe dinâmicas interpretativas e objetivas, no qual o material, o estrutural e o relacional afetam o desenvolvimento da política" (Fávero, Santos, Centenaro, 2023, p. 9). Por meio da coleta e análise realizada pelos autores, é possível identificar uma postura crítica quanto a diversos aspectos da REM, por exemplo determinado professor gestor declara que a reforma "REM 'precariza o Ensino Médio' e vai gerar maior 'desistência de alunos'" (Fávero, Santos, Centenaro, 2023, p. 10). Além disso, o mesmo professor "afirma que a situação de vínculo de trabalho por contrato temporário, ao qual a maioria dos professores de sua escola estão submetidos, inviabiliza o necessário



planejamento interdisciplinar e o investimento na formação do professor por parte da instituição" (Fávero, Santos, Centenaro, 2023, p. 10), isso ocorre pois o profissional vivencia uma situação de instabilidade quanto à permanência naquela instituição e também necessita trabalhar em outras escolas para complementar sua carga horária.

Outro elemento abordado na pesquisa realizada refere-se à operacionalização das alterações institucionais conforme as condições de recursos e materiais. O estudo denuncia a carência na estrutura física das escolas, e de formação para os docentes atuarem nos novos componentes curriculares, que por serem distantes da formação universitária realizada pelos professores, não está adequada ao que o novo formato do Ensino Médio demanda. Este fato também é denunciado pelos estudantes em outros estudos realizados, nos quais abordam a preocupação dos estudantes com sua formação, as lacunas no currículo por conta dos componentes esvaziados em conhecimento e as inúmeras discrepâncias entre o que foi proposto nos documentos normativos e no que se efetivou na prática escolar (Tonieto *et al*., 2023; Fávero *et al*., 2024a; Fávero *et al*., 2024b; Tonieto *et al.*, 2024; Tonieto *et al*., 2025; Fávero *et al*., 2026).

De acordo com Fávero, Santos e Centenaro (2023), as compreensões dos gestores revelam-se distintas quanto às mudanças geradas pela REM, alguns mostram-se confiantes, outros apontam que sem um investimento expressivo na formação e valorização docente, bem como na melhoria da infraestrutura física das escolas, não será possível promover avanços no Ensino Médio. Os que assumem uma posição analítica à reforma interrogam a redução da Formação Geral Básica e a fragilidade dos itinerários formativos, frequentemente abordados de forma improvisada por professores com pouca ou nenhuma formação para essa atuação.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio, Flexibilização Curricular, Gestores escolares.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B; SANTOS, A. P. dos. A liberdade de escolha no Novo Ensino Médio: percepção de gestores escolares quanto à proposta de flexibilização curricular. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v.30, e14414, p. 1- 17. 2023. Acesso em: https:// doi.org/10.5335/rep.v30i0.14414. Disponível em: 16 set. 2026.



FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BELLENZIER, C. S.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. A desarmonia ou o descompasso entre o currículo vivido e o futuro esperado para os jovens no novo Ensino Médio. **Currículo Sem Fronteiras**, v.24, e1137, p.1-19, 2024a. Disponível em: http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v24.1137. Acesso em: 29 maio 2026.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BELLENZIER, C. S.; BUKOWSKI, C.. A colcha de retalhos do Projeto de Vida no Ensino Médio Gaúcho. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.42, n.4, p.1-20, out./dez, 2024b.Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2024e98517. Acesso em: 29 maio 2026.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BELLENZIER, C. S.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. **A fantástica fábrica de contradições do novo ensino médio**. Passo Fundo: EDIUPF, 2026.

LAVAL, C. **A Escola não é uma Empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; BUKOWSKI, C.; BELLENZIER, C. S. Os professores diante do novo ensino médio: relações externas de mudança e trabalho docente. **Educação**, v. 48, n.1, e62, p. 1–27. 2023. Disponível em: https:// doi.org/10.5902/1984644469995. Acesso em: 29 maio, 2026.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A.; DA SILVA, D. M. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciência da natureza. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 18, e94135, p. 1-20, 2024. Disponível em:http://10.0.21.4/jpe.v17i0.94135. Acesso em: 02 jun. 2026.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A.; BELLENZIER, C. S.; CENTENARO, J. B. O penduricalho do projeto de vida no novo Ensino Médio Gaúcho o proposto pelo Referencial Curricular Gaúcho e o vivido pelos estudantes. **Revista Diálogo Educacional**, 25(84), 173–191, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.084.DS10. Acesso em: 29 maio 2026.